



Avaliação Escolar: Uma Ferramenta da Docência

LOPES, Germano Antônio Pereira ¹
SANTOS, Ana Júlia Silva dos ²
GOMES, Victor Manuel de Lima ³
SANTOS, Jaqueline Ramalho Nogueira ⁴

INTRODUÇÃO

Avaliação é um termo que traz consigo um peso enorme para grande parte dos estudantes, haja vista que, sua aprovação ou reprovação será determinada com base no resultado adquirido por meio da prova. Ademais, a avaliação é uma parte indispensável para o funcionamento do processo de ensino-aprendizagem e estará presente em todos os estágios do procedimento pedagógico.

Todavia, seria essa a função da avaliação, rotular o aluno por meio de notas? Segundo LUCKESI (1994) avaliação não seria tão somente um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas, um instrumento diagnóstico da sua situação, haja vista que, se define os encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem. Portanto, sabe-se a importância que os alunos dão a avaliação, mas, e os professores? O que torna a avaliação tão crucial para o ofício do docente?

No discurrir deste trabalho, questões como estas supracitadas serão analisadas e questionadas, com o intuito de apontar e analisar os aspectos que tornam a avaliação uma ferramenta essencial no fazer docente.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em História do Centro Universitário são Camilo-ES, gediaslopes1993@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em História do Centro Universitário são Camilo-ES, anajuliasilva778@outlook.com.

³ Graduando do Curso de Licenciatura em História do Centro Universitário são Camilo-ES, victormanuelgomes1@gmail.com.

⁴ Professora orientadora possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (1990), graduação em Pedagogia pela Universidade de Uberaba (2012), graduação em História pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José (1993) e mestrado em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia) pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (2001). jaquelinesantos@saocamilo-es.br.



METODOLOGIA

Este trabalho é de natureza exploratória, analisando aspectos históricos e sociais sobre a importância da avaliação para o professor.

A pesquisa se iniciou no período de abril a junho de 2020, mediante a atividade interdisciplinar proposta pelos docentes das disciplinas de avaliação escolar e didática.

Esta pesquisa foi executada utilizando-se de artigos científicos a partir do Google Acadêmico e SciELO, além dos materiais digitais disponibilizados pelos professores orientadores. Teve como principais autores Luckesi (1995) e Libâneo (2013) entre outros.

Ademais, foram utilizados para que esta pesquisa fosse executada uma investigação bibliográfica em livros, artigos e doutores da área da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreende-se a avaliação escolar como fundamental no processo didático-pedagógico, uma vez que, além de desenvolver capacidades cognitivas que cabem aos objetivos de ensino, também serve para oferecer um parecer do desenvolvimento e da qualidade na educação, não se resumindo aos resultados oferecidos pelos alunos, mas percorrendo toda estrutura, inclusive da instituição e da própria ação docente que possibilite uma tomada de decisão voltada para a melhora da qualidade.

“Em primeiro lugar, é um juízo de qualidade que nada mais significa que uma afirmação ou negação qualitativa sobre alguma coisa, tendo como base critérios estabelecidos previamente. No caso da educação, padrões e expectativas consciente e politicamente ordenados.” (LUCKESI, 1994, pag. 172)

É um equívoco vulgar acreditar que o processo de avaliação se resume a um modelo vertical de ação pedagógica, que, usa de provas e testes somativos destinados a classificação dos alunos, de acordo com Libâneo, (2013, p.219):

“A prática de avaliação em nossas escolas tem sido criticada sobretudo por reduzir-se a sua função de controle mediante a qual se faz uma classificação quantitativa dos alunos relativa às notas que obtiveram nas provas. Os



professores, não têm conseguido usar os procedimentos de avaliação – que, sem dúvida, implicam o levantamento de dados por meio de testes, trabalhos escritos etc. – para atender suas funções educativas.”

Na verdade, a avaliação vai muito além disso, possuindo tarefas de verificação, qualificação e a apreciação qualitativa (LIBÂNEO, 2013, pag.217), e se torna uma grande aliada do docente em sala de aula. Segundo Melchior (pag.16), a avaliação se faz valiosa, haja vista que, na obtenção dos resultados mostrados pelos alunos, é possível criar um pensamento reflexivo sobre as melhores formas de ensino e aprendizagem naquele contexto. Assim sendo, a avaliação cumpre a função pedagógica de possibilitar ao professor e ao aluno a identificação do que deve ser feito para redirecionar a caminhada (MELCHIOR, p.17). Para Franco (2001):

“O processo avaliativo exerce papel fundamental na sua função informativa, pois a avaliação fornece informações para que os docentes e discentes conheçam os pontos fortes e fracos do processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que ambos tomem as providências necessárias para que ocorra um bom desenvolvimento do trabalho pedagógico, ou seja, a avaliação funciona como uma ferramenta de extrema importância para verificar se os objetivos educativos estão sendo alcançados ou não.”

É muito comum a atribuição da competência avaliativa de modo vertical, posto que é interessante para o atual padrão de qualidade da sociedade moderna (uma sociedade de mercado) que não seja feita uma educação libertadora e que gere autonomia aos alunos. É nesse sentido que o senso comum ainda sustenta o ideal de que o fenômeno avaliativo é meramente um processo classificatório de quem está apto ou não a seguir adiante ao processo estágio de ensino, sendo assim, muitas vezes o posicionamento do professor em sala de aula é o método tradicional que, o docente também teve que passar. Para Luckesi (pag.172,1994) “[...] no geral, na atual prática educativa, a avaliação tem fugido ao seu significado constitutivo. Em primeiro lugar, ela é assumida como classificatória, pois que aí está a arma de uma pedagogia autoritária e conservadora”. Uma vez que o docente fique preso nesse viés autoritário, ele fecha-se às possibilidades que uma avaliação formativa pode gerar no seu procedimento didático, não só deixando de construir o saber do aluno, mas negando a construção do seu próprio “saber ensinar”. O foco então, deve fugir deste senso comum autoritário e fixar a função avaliativa, não mais voltada para a perpetuação desse modelo neoliberal de sociedade, mas para a consolidação do desenvolvimento cívico e humano, sendo que, segundo Sordi (p.82) uma avaliação com feição educativa e produtora de sentidos



socialmente pertinentes precisa se afastar desta lógica da exterioridade e voltar a fixar-se e enraizar-se no interior das escolas com o concurso dos atores da comunidade” (SORDI,2018,pag.82).

Destá forma, é possível observar a complexidade do fenômeno avaliativo, fugindo do senso comum autoritário que o restringe para uma função específica de controle. Função, aliás, que não se resume em apenas um espectro, mas se divide em três categorias interdependentes: pedagógico-didática, diagnóstica e de controle (LIBÂNEO, 2013, pag.217).

A função *pedagógico-didática* diz respeito as contribuições da avaliação nos objetivos de ensino estipulados por um projeto pedagógico prévio, que possibilitara a verificação por meio dos resultados sistemáticos se as finalidades sociais foram atingidas. Além disso, também contribui para a assimilação do conteúdo (favorecendo a didática), já que corrigindo os erros passados é possível que os alunos desenvolvam novas capacidades cognitivas. Na função de *diagnóstico* é possível ao professor analisar o percurso do desenvolvimento dos alunos, verificando seus níveis de progresso e onde possuem dificuldades, possibilitando a função pedagógico-didática uma vez que com seus resultados encontrados pode rever seu planejamento e metodologias para alcançar um nível de qualidade admissível. Portanto, enfatiza Libâneo (p.219) “A função de controle, sem a função diagnóstica e sem o seu significado pedagógico-didático, fica restringida à simples tarefa de atribuição de notas e classificação.”

“Essas funções atuam de forma interdependente, não podendo ser consideradas isoladamente. A função pedagógico-didática está referida aos próprios objetivos do processo de ensino e diretamente vinculada às funções de diagnóstico e de controle. A função diagnóstica se torna esvaziada se não estiver referida à função pedagógico-didática e se não for suprida de dados e alimentada pelo acompanhamento do processo de ensino que ocorre na função de controle. A função de controle, sem a função diagnóstica e sem o seu significado pedagógico-didático, fica restringida à simples tarefa de atribuição de notas e classificação.” (LIBÂNEO, 2013, pag. 219)

A avaliação não deve ser vista como uma ferramenta de classificação tradicional, mas, como um meio para medir o avanço do aluno e determinar as dificuldades por ele encontradas, para que assim o docente possa desenvolver suas aulas de forma a auxiliar o aluno a não apenas superar essas dificuldades, mas, ir além, expandindo suas áreas de conhecimento e desenvolvendo sua autonomia.



Nos Resultados, deverá constar a esquematização dos dados encontrados, na forma de categorias analíticas e sistematização dos achados empíricos.

Nesta sessão não poderão ser utilizados gráficos, tabelas e quadros (que podem ser inseridos apenas no banner para apresentação).

As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referencia a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordada a temática da avaliação escolar, muitos pontos de vista foram apresentados, e, ficou evidente a importância do debate para a evolução da avaliação ao longo do tempo, isto é, como ela passou de um objeto sistêmico de aprovação ou reprovação, para uma forma de observar o desenvolvimento do aluno e, através de seus erros ou limitações, se busque a melhor maneira que se possa aprimorar a sequência didática e que o estudante alcance um melhor aprendizado.

Portanto, conclui-se que, a avaliação vai além de notas adquiridas em avaliações, pois há diversas formas de se avaliar, e descobrir qual é a mais apta ao professor e sua classe é um papel importante, ou seja, a busca pelo entendimento para compreender o fato de que, apesar de o processo avaliativo padrão seja dar uma prova e se basear nela para dizer quem aprendeu ou não a matéria, é necessário desenvolver outros mecanismos para observar o resultado com um olhar pedagógico, sendo uma tarefa essencial para o fazer docente.

Palavras-chave: Avaliação; Aprovação; Professores.

REFERÊNCIAS

UNIÃO SOCIAL CAMILIANA. **Manual de orientações para trabalhos acadêmicos**. 4. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2015.



FRANCO, Creso. **Avaliação, Ciclos e Promoção na educação**. São Paulo: Artes Médicas, 2001

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação Pedagógica função e necessidade**. São Paulo: Mercado Aberto, 1994. 150 p.

E SORDI, M. R. L. **A avaliação na educação básica: enfrentando os limites da responsabilização vertical**. Devir educação, vol. 2, no. 2, 28 set. 2018. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/80>. Acesso em: 06/05/2020.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didáticas**. 2ª ed. São Paulo. Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo. Cortez, 1994.